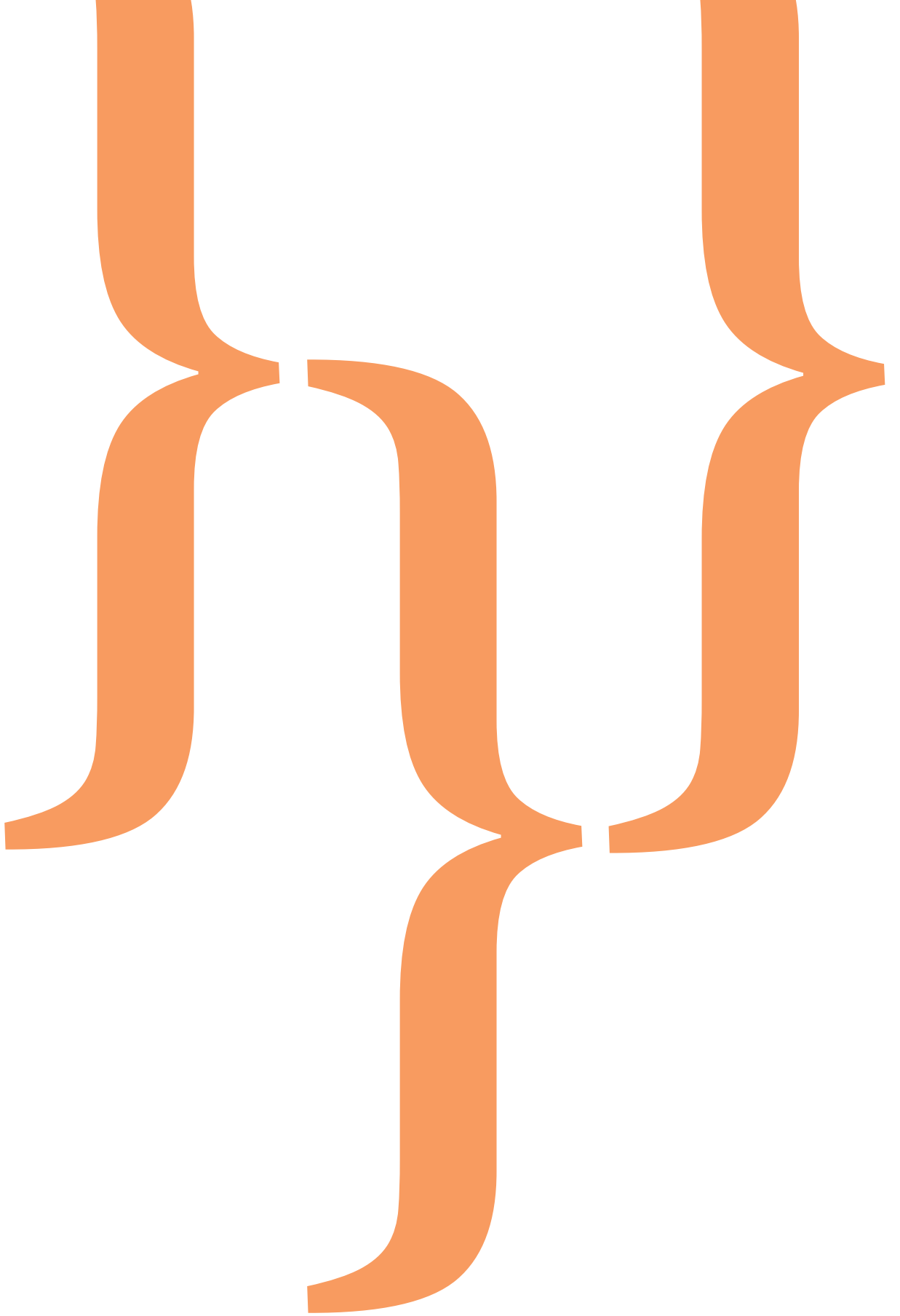


9 – 18
setembro
2022

MIRADA

**FESTIVAL
IBERO-
AMERICANO
DE ARTES
CÊNICAS**

Sesc



9 – 18
setembro
2022

MIRADA

ESPETÁCULOS, ATIVIDADES
FORMATIVAS E REFLEXÕES DA
CENA CONTEMPORÂNEA
DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA,
PORTUGAL E ESPANHA.

WWW.SESCSP.ORG.BR/MIRADA

**FESTIVAL
IBERO-
AMERICANO
DE ARTES
CÊNICAS**



FOTOS/PHOTOS: RONALDO GUTIERREZ

UM INIMIGO DO POVO BACCAN E KAVANÁ PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

BRASIL (SÃO PAULO) | 180'

15.09 QUI 21H / 09.15 THU 9 PM
16.09 SEX 21H / 09.16 FRI 9 PM
CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS
(SALÃO)



TEXTO/TEXT Henrik Ibsen TRADUÇÃO/TRANSLATION/TRADUCCIÓN Pedro Mantiqueira REVISÃO E ADAPTAÇÃO DE TRADUÇÃO/REVIEW AND TRANSLATION ADAPTATION/REVISIÓN Y ADAPTACIÓN DE LA TRADUCCIÓN Karl Erik Schøllhammer DISPOSITIVO DE CENA E DIREÇÃO/SCENE DEVICE AND DIRECTION/DISPOSITIVO DE ESCENA Y DIRECCIÓN José Fernando Peixoto de Azevedo ELENCO/CASTING Augusto Pompeo | Cesar Baccan | Clara Carvalho | Lilian Regina | Lucas Scalco | Raphael Garcia | Rodrigo Scarpelli | Rogério Brito | Sergio Mastropasqua | Thiago Liguori "PONTO" EM JOGO/"POINT" AT STAKE/"PUNTO" EN JUEGO Tatah Cardozo DIREÇÃO MUSICAL E LIVE ELECTRONICS/MUSICAL DIRECTION AND LIVE ELECTRONICS/DIRECCIÓN MUSICAL Y LIVE ELECTRONICS/Thiago Liguori CÂMERA E EDIÇÃO DE IMAGENS/CAMERA AND IMAGE EDITING/CÂMARA Y EDICIÓN DE IMÁGENES André Voulgaris DESENHO DE LUZ/LIGHTING DESIGN/DISEÑO DE ILUMINACIÓN Wagner Pinto | Gabriel Greggi FIGURINO/COSTUMES/VESTUÁRIO Anne Cerutti ASSISTENTE DE DIREÇÃO/ASSISTANT DIRECTOR/ASISTENTE DE DIRECCIÓN Lucas Scalco PREPARAÇÃO CORPORAL/BODY PREPARATION/PREPARACIÓN CORPORAL Tarina Quelho CENOTÉCNICO/STAGECRAFT/ESCENOGRAFÍA TÉCNICA Douglas Caldas OPERADOR DE LUZ/LIGHT OPERATOR Jonas Ribeiro FOTOS/PHOTOS Ronaldo Gutierrez PROGRAMADOR VISUAL/VISUAL PROGRAMMER Rafael Oliveira ASSESSORIA DE IMPRENSA/PRESS CONSULTANCY/ASESORÍA DE PRENSA Pombo Correio ESTÁGIO DE DIREÇÃO/DIRECTION STAGE/PASANTÍA DE DIRECCIÓN Tatah Cardozo ASSISTENTE DE PRODUÇÃO/PRODUCTION ASSISTANT/ASISTENTE DE PRODUCCIÓN Lúcia Rosa | Rebeca Oliveira PRODUTOR EXECUTIVO/EXECUTIVE PRODUCER/PRODUCTOR EJECUTIVO Marcelo Ullmann DIRETOR DE PRODUÇÃO/PRODUCTION DIRECTOR/DIRECTOR DE PRODUCCIÓN Cesar Baccan PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO/PRODUCTION AND EXECUTION/PRODUCCIÓN Y REALIZACIÓN Baccan e Kavaná Produções APOIO INSTITUCIONAL/INSTITUTIONAL SUPPORT/APOYO INSTITUCIONAL Embaixada da Noruega em Brasília

Imagine uma cidade do interior ou do litoral cujo sistema de águas é diagnosticado com focos de infecções e isso adoce as pessoas. “Um Inimigo do Povo” transpõe a peça do norueguês Henrik Ibsen (1828-1906) para um sugerido pedaço de Brasil contemporâneo, de pelejas provincianas e privilégios nas correlações de força das elites política, empresarial e midiática que relegam concidadãos ao décimo plano.

Estão lá o culto à autoridade, o apelo político dissimulado à moderação e a manipulação da informação. Com uma crítica extremamente atual, temos o drama do médico Thomas Stockmann, ameaçado pelos interesses econômicos e a corrupção do poder público ao descobrir e denunciar que as águas de sua cidade – cuja principal atividade é um balneário e termas – estão contaminadas.

O anúncio gera um enorme conflito. Empresários mobilizam, com apoio da imprensa, a opinião pública contra o protagonista, transformando o herói em um inimigo do povo – a massa forjada nos confrontos de poder. E tudo ganha uma proporção ainda maior porque ele é irmão do prefeito e casado com a filha adotiva de um grande empresário.

A encenação de José Fernando Peixoto de Azevedo propõe o redimensionamento da configuração dos personagens, dando a eles uma fisionomia não prevista por meio da presença de atores negros, desde a figura do protagonista.

Também acentua a exposição pública da voz da ciência fazendo com que o episódio ganhe ares de terror. Para contribuir com essa atmosfera, traz como referência cinematográfica o clássico “A Noite dos Mortos Vivos” (1968), do norte-americano George A. Romero. No filme, o protagonista negro tenta sobreviver em um país onde as pessoas da classe média branca se transformam em zumbis por conta de uma epidemia.

No embate de ideias ibseniano, noções de verdade, justiça, razão e má-fé são problematizadas sob a trilha musical tocada e cantada ao vivo. Um operador de câmera como que cola nos atores em cena, captando imagens projetadas em tempo real numa tela móvel, recurso que amplifica a percepção sobre o que está em jogo.



QUEM É JOSÉ FERNANDO PEIXOTO DE AZEVEDO
É DRAMATURGO, ROTEIRISTA, DIRETOR DE TEATRO E DE FILMES, PESQUISADOR E ENSAÍSTA, ALÉM DE DOCENTE E ORIENTADOR NA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ECA/USP), DA QUAL TAMBÉM É DIRETOR. ENTRE 1997 E 2016, EXERCEU A DIREÇÃO ARTÍSTICA DO GRUPO TEATRO DE NARRADORES. ESCREVEU E DIRIGIU PEÇAS COM O GRUPO OS CRESPOS, ALÉM DE CRIAÇÕES COM OUTROS ARTISTAS E COLETIVOS. TEM TRABALHADO ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE TEATRO E CAPITALISMO, A EXPERIÊNCIA COLONIAL E AS FORMAS DO TEATRO NEGRO, TEATRO E FILOSOFIA.

Imagine a city in the countryside or on the coast whose water system is diagnosed with outbreaks of infections, and this makes people sick. “A people’s Enemy” transposes the play by the Norwegian Henrik Ibsen (1828-1906) to a suggested spot of contemporary Brazil, of provincial struggles and privileges in the correlations of the strength of the political, business, and media elites that relegate fellow citizens to the tenth level.

There we see the cult of authority, the covert political appeal to moderation, and the manipulation of information. With an extremely current criticism, we have the drama of the doctor Thomas Stockmann, threatened by the economic interests and the corruption of the public power when discovering and denouncing that the waters of his city - whose main activity is a seaside resort and spa - are contaminated.

The announcement generates a huge conflict. With the support of the press, businessmen mobilize public opinion against the protagonist, transforming the hero into an enemy of the people – the mass forged in power struggles. And everything takes on an even

greater proportion because he is the mayor’s brother and married to the adopted daughter of a prominent businessman.

The staging by José Fernando Peixoto de Azevedo proposes resizing the characters’ configuration, giving them an unforeseen physiognomy through the presence of black actors, including the protagonist.

It also emphasizes the public exposure of the voice of science, making the episode take on an air of terror. To contribute to this atmosphere, it brings a cinematographic reference to the classic “Night of the Living Dead” (1968) by the American George A. Romero. In the movie, the black protagonist tries to survive in a country where white middle-class people turn into zombies due to an epidemic.

In the Ibsenian clash of ideas, notions of truth, justice, reason, and bad faith are problematized under the soundtrack played and sung live. A camera operator, as it was gluing to the actors on the scene, captures the images projected in real-time on a mobile screen, a resource that amplifies the perception of what is at stake.

WHO IS HE JOSÉ FERNANDO PEIXOTO DE AZEVEDO IS A PLAYWRIGHT, SCREENWRITER, THEATER AND FILM DIRECTOR, RESEARCHER, ESSAYIST, PROFESSOR, AND ADVISOR AT THE SCHOOL OF COMMUNICATIONS AND ARTS OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO (ECA/USP), OF WHICH HE IS ALSO THE DIRECTOR. BETWEEN 1997 AND 2016, HE WAS THE ARTISTIC DIRECTOR OF THE TEATRO DE NARRADORES GROUP. HE WROTE AND DIRECTED PLAYS WITH THE GROUP OS CRESPOS, AS WELL AS CREATIONS WITH OTHER ARTISTS AND COLLECTIVES. HE HAS WORKED ON THE RELATIONSHIPS BETWEEN THEATER AND CAPITALISM, THE COLONIAL EXPERIENCE, AND THE FORMS OF BLACK THEATRE, THEATER, AND PHILOSOPHY.



Imaginen una ciudad del interior o del litoral cuyo sistema de abastecimiento de agua es diagnosticado con focos de infecciones que provocan enfermedades en las personas. Este es el argumento de “Un enemigo del Pueblo”, pieza del noruego Henrik Ibsen (1828-1906) transportada a un sugerido pedazo del Brasil contemporáneo, de disputas provincianas y privilegios en las correlaciones de fuerza de las élites política, empresarial y mediática que relegan conciudadanos al décimo plano.

Allí vemos el culto a la autoridad, el apelo político disimulado a la moderación y la manipulación de informaciones. Con una crítica extremadamente actual, tenemos el drama del médico Thomas Stockmann, amenazado por los intereses económicos y la corrupción del poder público al descubrir y denunciar que las aguas de su ciudad – cuya principal actividad es un balneario y termas – están contaminadas.

El anuncio genera un enorme conflicto. Los empresarios se movilizan, con apoyo de la prensa, la opinión pública se vuelve contra el protagonista, transformando al héroe en un enemigo del pueblo – la masa engañada por las confrontaciones de poder. Y todo adquiere una proporción aún mayor porque el médico es her-

mano del alcalde y casado con la hija adoptiva de un gran empresario.

La puesta en escena de José Fernando Peixoto de Azevedo propone un redimensionamiento de la configuración de los personajes, otorgándoles una fisionomía no prevista, a través de la presencia de actores negros, incluyendo la figura del protagonista.

También acentúa la exposición pública de la voz de la ciencia al hacer con que el episodio gane aires de terror. Para contribuir a esa atmósfera, trae como referencia cinematográfica el clásico “La noche de los muertos vivos” (1968), del norteamericano George A. Romero. En esa película, el protagonista negro intenta sobrevivir en un país donde las personas de clase media blanca se transforman en zombis como consecuencia de una epidemia.

En el embate de ideas ibseniano, nociones de verdad, justicia, razón y mala fe son problematizadas con una banda sonora tocada y cantada en vivo. Un operador de cámara casi se pega a los cantores en escena, captando imágenes proyectadas en tiempo real en una pantalla móvil, recurso que amplifica la percepción de lo que está en juego.

QUIEN ES JOSÉ FERNANDO PEIXOTO DE AZEVEDO ES DRAMATURGO, GUIONISTA, DIRECTOR DE TEATRO Y DE PELÍCULAS, INVESTIGADOR Y ESCRITOR DE ENSAYOS, ADEMÁS DE DOCENTE Y ORIENTADOR DE LA ESCUELA DE COMUNICACIONES Y ARTES DE LA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO (ECA/USP), DE LA CUAL TAMBIÉN ES DIRECTOR. ENTRE 1997 Y 2016, EJERCIÓ LA DIRECCIÓN ARTÍSTICA DEL GRUPO TEATRO DE NARRADORES. ESCRIBIÓ Y DIRIGIÓ PIEZAS CON EL GRUPO OS CRESPOS, ADEMÁS DE CREACIONES CON OTROS ARTISTAS Y COLECTIVOS. HA REALIZADO TRABAJOS SOBRE LAS RELACIONES ENTRE TEATRO Y CAPITALISMO, LA EXPERIENCIA COLONIAL Y LAS FORMAS DEL TEATRO NEGRO, TEATRO Y FILOSOFÍA.

